

Mercado de leite deve seguir aquecido este ano

Litro teve alta em fevereiro em relação ao mês anterior e agentes de mercado acreditam em nova alta em março

Gustavo Porto

O mercado de leite deve seguir aquecido em 2011, com preços ao produtor em alta, mas sem fortes variações. A avaliação é do presidente da Associação Leite Brasil, Jorge Rubez. “A tendência é de aumento de preços, mas o consumidor para de comprar se houver aumento forte”, diz o executivo. “Este pode ser um fator limitante para altas mais expressivas.”

O Cepea/Esalq divulgou na semana passada levantamento mensal que mostra alta de 2,9%



Rebanho. Tecnologia necessária para aumentar produção

na cotação ao produtor em fevereiro ante janeiro, ou R\$ 0,021 por litro, à média de R\$ 0,7585 por litro. O Cepea informou que 76,4% dos agentes de mercado apostam em nova alta para março; que 23,6% esperam

estabilidade e que nenhum aponta queda no preço do leite.

Para Rubez, a alta no preço ao produtor está relacionada ao forte crescimento no consumo do leite, que saltou 7% em 2010, ante uma média de 5,5%

nos cinco anos anteriores. “E esse consumo só cresceu pelo aumento no poder de compra do brasileiro.”

Em 2010, cada brasileiro consumiu a média de 161 litros, entre produto in natura e derivados, demanda de 32 bilhões de litros/ano. Já a oferta não cresceu na mesma proporção, para 30 bilhões de litros no ano passado, o que obrigou o País a importar leite para completar o abastecimento interno.

Para o presidente da Leite Brasil, somente o aumento da tecnologia da genética dos pequenos pecuaristas leiteiros poderá transformar o País em exportador de leite ou derivados. Os pequenos produtores, com oferta de até 100 litros/dia, representam 90% do número de pecuaristas do setor, produzem apenas 30% do total. Os

● Inspeção sanitária

O presidente da Leite Brasil, Jorge Rubez, diz que infelizmente cerca de 30% da produção de leite do País ainda é consumida sem inspeção federal.

10% de médios e grandes produtores dão conta dos 70% restantes. “Se o pequeno produtor for incentivado a aderir a programas de melhoramento, pode tirar até cinco vezes mais leite; é só investir em tecnologia e genética”, disse Rubez, que comentou ainda a pesquisa trimestral do IBGE, a qual mostra que a produção inspecionada cresceu 7% em 2010 em relação a 2009, totalizando 20,966 bilhões de litros. “Foi uma alta considerável, pois entre 2008 e 2009 a alta foi de 1,6%.”